



Contribuição para as estratégias de desenvolvimento rural da agricultura familiar do município de Campo Maior-Piauí, através das compras do IFPI pelo PNAE.

Francisca Maria de Oliveira Reis, Luiza Maria da Silva, Francinaldo de Sousa Rodrigues, José Rodrigues de Jesus Filho, Francisco das Chagas Soares da Silva
msmachado1000@gmail.com, strcampomaior@hotmail.com, franciscaflavia@msn.com

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Apresentação

O presente relato de experiência foi originado a partir da venda de produtos da agricultura familiar agroecológicos ao Instituto Federal do Piauí (IFPI) pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Um grupo de agricultoras e agricultores de 2 assentamentos e 3 comunidades rurais da cidade de Campo Maior-Piauí participam desde o ano de 2017: Assentamentos Passagem do Meio e tatu e Comunidades Água fria, Tapera e Salina, já está na segunda chamada do PNAE. Hoje além das chamadas do PNAE esse grupo também participa de um projeto de uma feira agroecológica semanal, que chama-se Tenda da Agroecologia.

Contextualização da experiência

Desde o início da experiência em 2017 observou-se a existência de empenho conjunto de todos os sujeitos envolvidos na venda ao IFPI através do PNAE no município de Campo Maior. As duas chamadas públicas que o grupo de agricultoras e agricultores participaram foram dialogadas conjuntamente, envolvendo Juliana Oliveira Silva a Nutricionista do IFPI, técnicos, professores, representantes dos estudantes e dos pais, e também representantes das organizações sociais do campo. Um exemplo importante foi a imediata incorporação de produtos regionais ao cardápio das educandas e educandos, como cortado de abóbora, milho verde, maxixada e suco de melão do mato. Essa experiência expressa principalmente como vantagens a melhoria de renda das agricultoras e agricultores participantes e a qualidade dos produtos servidos no restaurante do IFPI.

Desenvolvimento da experiência

Tivemos conhecimento da compra institucional pelo PNAE do IFPI através da vinda da professora Dayse Batista dos Santos ao Sindicato das trabalhadoras e Trabalhadores Rurais-STTR. Através dessa primeira ficamos sabendo que o IFPI tinha esse recurso para comprar 30 % da agricultura familiar. No momento nós ficamos desanimados por conta dos outros projetos que nós tínhamos feito e não tinha tido êxito para as outras entidades. Nos reunimos e resolvemos fazer o projeto. A



professora Dayse nos ajudou com a estrutura do projeto. Até mesmo dizendo, confiante, que dava certo, que existia o projeto. Por isso é muito importante que em cada entidade tenha alguém que motive as agricultoras e agricultores, que nos ensine os passos, muitas vezes é o que nos falta. Fizemos uma relação dos produtos que tínhamos para oferecer, todos produzidos sem veneno, só mesmo com esterco de cabra, ovelha ou vaca. E aí a partir da reunião, fizemos a relação dos produtos: pepino, feijão e milho verde, pimentão, tomate cereja, cheiro verde, alface, couve, melancia, maxixe, pimenta de cheiro, laranja, limão, mamão, abóbora, quiabo, batata doce, macaxeira, manga, cana, melão do mato. Fizemos a relação dos produtos e enviamos com o projeto. Tivemos a felicidade de ter sido aprovado. E logo no início, sem sombra de dúvidas, vimos que esse projeto beneficiava a nós como trabalhadoras e trabalhadores rurais, melhorou sim a nossa renda, e com isso ficamos muito confiantes, diferente dos outros projetos de compras institucionais que tínhamos participado antes. Nós fizemos o 2º projeto já, é a nossa 2ª chamada pública que a gente participa no IFPI, e está dando muito certo, nós temos uma boa relação com o IFPI. Participamos como trabalhadores rurais (convidados) de vários cursos lá no IFPI para nos ajudar na parte de produção e processamento: Polpa de frutas, Compostagem, Biofertilizantes, Comercialização, Direito das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais. Queremos fortalecer mais ainda esse relacionamento com o IFPI. Porque foi o IFPI que abriu as portas as trabalhadoras e trabalhadores rurais, acreditou e aprovou a primeira chamada pública. Nós já tínhamos participado de várias chamadas publicas pelo estado, nenhuma tinha dado certo, mas pelo IFPI pela primeira vez deu certo. Nós não podemos esquecer que a professora Dayse que coordena o CVT em Agroecologia do IFPI foi uma peça fundamental para nos ajudar e nos dá confiança para dar certo esse projeto. A partir desse projeto do IFPI agente se reuniu juntamente com o IFPI, Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER-PI), Secretaria de Desenvolvimento Rural Municipal, Secretaria de Ação Social Municipal, Coordenadoria Municipal de Mulheres, Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (ADAPI), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Piauí (FETAG-PI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e vimos que precisávamos expandir mais a nossa produção. Foi aí que surgiu a ideia da nossa tenda semanal, a Tenda da agroecologia para as mulheres participarem de forma ativa dessa tenda, com reconhecimento e valorização. Nos reunimos várias vezes para combinar, planejar e ver como íamos participar, como ia acontecer, aonde ia acontecer. E aí decidimos que ia ser no Sindicato. E agente como trabalhadora rural como diretora do sindicato, tivemos essa iniciativa, vamos começar pela gente para mostrar como o projeto dava certo. Nossa feira quando começou tinha uma renda de mais ou menos R\$ 180. Hoje já é uma feira que por cada sábado temos um lucro médio de R\$ 250 a R\$ 300, por família que participa, já tivemos feiras como as da semana santa e natal que cada família teve um lucro médio de R\$ 600. Na tenda também podemos comercializar outros produtos que não podemos comercializar na chamada do IFPI, como bolos doces e salgados, leitão assado, caldo de macaxeira, codornas, ovos tanto de frango quanto de codorna, guzano, vassoura de palha, caldo de cana, polpa de frutas, galinha caipira, fubá de milho não transgênico, carneiro assado, mel, leite, queijo, nata. A Tenda aumentou em média a renda de cada família



participante uma média de R\$ 800 por mês. É um complemento grande da nossa renda. Nós mostramos que dá certo. Se a gente produzir tem sim como comercializar.

Desafios

Existem muitos problemas, o primeiro desafio foi o incentivo, tínhamos dificuldade nessa parte, acompanhamento técnico, depois que participamos de capacitações no IFPI é que melhorou, mas não temos um acompanhamento contínuo, isso é uma dificuldade grande. Antes tínhamos muito a dificuldade de comercializar, porque é difícil competir com os grandes, mas hoje com a compra do IFPI e a TENDA, essa dificuldade vem sendo superada. Também fazemos vendas para atravessadores, mas a nossa principal renda é o PNAE e a Tenda da Agroecologia. Outra dificuldade grande é o transporte para levar os produtos, já que todos os assentamentos e comunidades são distantes e de difícil acesso. Outro problema é o período de estiagem e a falta de políticas públicas de ajuda as agricultoras e agricultores, como irrigação e poços. Muitas frutas são perdidas também na época da safra, por isso estamos nos organizando para montar uma unidade de processamento na comunidade Água Fria. Também é difícil atender a demanda dos educandos, que pedem frutas e verduras que não produzimos.

Principais resultados alcançados

Certamente os principais resultados alcançados foram: a melhoria na renda de todas e todos agricultores envolvidos, a organização no escalonamento de produção, a produção de outras culturas além das que nós já produzíamos, aprendermos novas técnicas de produção agroecológicas, mais eficientes do que as que fazíamos anteriormente e também saber que estamos contribuindo para a melhoria na qualidade da alimentação das educandas e educandos do IFPI e dos consumidores da tenda, coisa que nos dá muito orgulho.

Disseminação da experiência

Muitos grupos de agricultoras e agricultores tanto da região quanto de outras regiões visitam as propriedades participantes para fazer trocas de experiência. Também outras agricultoras e agricultores demonstram interesse em participar da Tenda e da venda ao IFPI através do PNAE, mas nós temos um regulamento, então essas pessoas precisam se adequar, principalmente na parte de produzir sem veneno e sem nada de químico, porque algumas famílias não usam veneno, mas usam ainda o NPK, e para vender na tenda não pode, até que pela lei poderíamos vender ao IFPI, porque ainda não temos certificação, e não conseguimos vender com os 30% a mais do valor, mas foi uma decisão nossa, que o grupo que fizesse parte, tinha que seguir os critérios básicos da agroecologia, para participar da tenda também tem que participar das reuniões e as famílias tem que se comprometer a ajudar a mulher que participa do projeto.



Fotos da Experiência



Figura 1. Curso de Biofertilizantes e Compostagem oferecido pelo CVT em Agroecologia do IFPI na Comunidade Água Fria.



Figura 2. Curso de Polpas de Frutas, Laboratório de Processamento de Alimentos do CVT em Agroecologia do IFPI.





Figura 3. Horta comunitária da comunidade Água Fria, onde existe a participação de 9 famílias



Figura 4. Curso de extração de óleos essenciais de plantas medicinais e produção de sabonetes no laboratório do CVT em Agroecologia do IFPI





Figura 5. Comercialização dos produtos da agricultura familiar agroecológica na Tenda da Agroecologia.